

# Animais empacadores...

S. III, 52 RAUL PILLA

O MEU ILUSTRE colega na última Assembléa Constituinte, sr. Benedito Costa Neto, desempenhou um importante papel, só comparável ao do sr. Nereu Ramos, presidente da grande Comissão da Constituição, na feitura do actual Estatuto fundamental da República. A sua liderança, no plenário, foi enérgica e eficiente. Por isto, e porque o seu temperamento tem um quê de autoritário, vota o ilustre político e jurista um entranhado amor à constituição vigente.

Compreende-se, pois, se exaspera êle ante o que chama surto parlamentarista, e com tanto maior razão, quanto a idéa já avassalou a Câmara e rápido progresso está fazendo no Senado. E, porque tal compreendemos, é que eu e os meus outros correligionários, nominalmente citados no seu comentário de há dias, não nos ofendemos com o duro tratamento que ali nos dispensou o ilustre jurista.

Não há raciocínio — diz êle — capaz de nos demover dessa idéa em que ficamos empacados como um certo animal em porta de venda, inteiramente alheios à realidade da vida, que se agita além de quatro metros em derredor. Se a ressonância da experiência começa a penetrar-nos os ouvidos, baixamos as altas e largas orelhas e passamos a viver, à custa dessa protecção elephantina, em um mundo confortável e silencioso.

Não podemos, em verdade, senão vergar ao pêso da objurgatória, que, de tão alto e com tamanha energia, nos dece sobre o duro lombo. Mas, sem discutir o tamanho das nossas orelhas, nem a espécie zoológica em que fomos classificados, allás, com muita benevolência, pois é o jumento um dos animais mais inteligentes da Criação, sem discutir nada disto, contestamos energicamente sejamos empacadores, ou, quando menos, estejamos empacados. Outros são os que, há sessenta anos, se acham empacados à porta de uma venda cada vez mais sórdida. Nós, pelo contrário, o que tentamos, sem embargo do tamanho das orelhas, é arrancar dali o destrembelhado carro do Estado...